

UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS PARA O ENSINO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE A ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ranieri Sales de Souza Santos¹; Francisca Márcia de Souza Aderaldo²;
José Wagner de Almeida³

¹Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá e do curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) – *Campus* Quixadá e Residente do Programa Residência Pedagógica.

E-mail: ranisales2@gmail.com

²Docente Preceptora da escola-campo E.E.F. Deputado Flávio Portela Marcílio - vinculada ao Programa de Residência Pedagógica – PRP.

E-mail: marcyaderaldo@hotmail.com

³Docente efetivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) – *Campus* Quixadá e Orientador do Programa Residência Pedagógica – PRP.

E-mail: almeidajw@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho aborda o ensino de educação em saúde no ensino fundamental II, tendo como foco de análise o uso de metodologias ativas como estratégias de ensino-aprendizagem. Trata-se de um estudo de caráter descritivo do tipo relato de experiência que foi realizado no período de março a maio de 2019 na Escola de Ensino Fundamental Deputado Flávio Portela Marcílio (E.E.P. Dep. Flávio Portela Marcílio) - Quixadá-CE, sob a supervisão da professora da escola preceptora do Programa Residência Pedagógica (PRP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). Como objetivo buscamos apresentar uma experiência ancorado no uso de metodologias ativas, com alunos do 8º e 9º do Ensino Fundamental II, evidenciando quais os impactos na aprendizagem dos alunos partir do uso deste experimento como estratégia de aprendizagem, além da percepção dos mesmos em relação a essas metodologias. Utilizamos o jogo dominó da educação em saúde e construção de cartazes. Como resultado, o estudo nos mostrou que o contexto educacional se configura como um mecanismo para as transformações que ocorrem no campo da saúde e da educação, apresentando-se como um ambiente de interação, fortalecendo assim as ações e atividades desenvolvidas, permitindo também a articulação do ensino de educação em saúde com o cotidiano dos estudantes envolvidos com reverberação na aprendizagem.

Palavras-chave: Educação em saúde. Metodologias ativas. Ensino-aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A educação em saúde é um campo multifacetado, para o qual convergem diversas concepções, das áreas tanto da educação, quanto da saúde, as quais espelham diferentes compreensões do mundo, demarcadas por distintas posições político-filosóficas sobre o homem e a sociedade. Sendo assim, o Ministério da Saúde (MS) define educação em saúde como:

Processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população [...]. Conjunto de práticas do setor que contribui para aumentar a

autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com os profissionais e os gestores a fim de alcançar uma atenção de saúde de acordo com suas necessidades (BRASIL, 2006).

Dessa forma, ao conceito de educação em saúde se sobrepõe o conceito de promoção da saúde, como uma definição mais ampla de um processo que abrange a participação de toda a população no contexto de sua vida cotidiana e não apenas das pessoas sob risco de adoecer. Essa noção está baseada em um conceito de saúde ampliado, considerado como um estado positivo e dinâmico de busca de bem-estar, que integra os aspectos físico e mental (ausência de doença), ambiental (ajustamento ao ambiente), pessoal/emocional (auto-realização pessoal e afetiva) e sócio-ecológico (comprometimento com a igualdade social e com a preservação da natureza) (MACHADO, 2007).

Entretanto, a par dessa noção ampliada de saúde, observando-se a prática, verifica-se que atualmente persistem diversos modelos ou diferentes paradigmas de educação em saúde, os quais condicionam diferentes práticas, muitas das quais reducionistas, o que requer questionamentos e o alcance de perspectivas mais integradas e participativas (MOROSINI, 2008).

É partindo-se disso que a construção do conhecimento em sala de aula vem se tornando um grande desafio para a maioria dos professores, visto que, compreender o processo de aprendizagem como um procedimento compartilhado entre o educando e o educador é compreender também o conhecimento e suas relações, entendendo a maneira de ensinar e a avaliação do processo. Nessa perspectiva, aprender vai muito mais além do que memorizar ou decorar um determinado conteúdo, significa construir conhecimento, utilizar-se da observação e experiência, fazendo com que aja a reflexão sobre as dimensões do conhecimento e do mundo, possibilitando trazer contextos da vida social do educando para dentro da sala de aula, facilitando assim o processo de ensino-aprendizagem do mesmo (PIMENTA, 2002).

Sendo assim, para que aja a facilitação do processo de ensino-aprendizagem, diversos pesquisadores têm-se voltado para o uso de metodologias ativas dentro da sala de aula. Metodologia ativa trata-se de um recurso de âmbito educativo que proporciona o processo de ensino aprendizagem de forma crítica/reflexiva tendo o educando como protagonista do seu aprendizado, disposto a gerar uma análise sobre a realidade, viabilizando uma relação direta entre os agentes, reconhecendo e enriquecendo a construção do saber em grupo em qualquer ambiente de aprendizagem (SOBRAL; CAMPOS, 2012).

Por todo exposto, este relato de experiência tem como objetivo descrever a utilização das metodologias ativas e dos jogos para o ensino de educação em saúde realizada na Escola de Ensino Fundamental Deputado Flávio Portela Marcílio (E.E.F. Dep. Flávio Portela Marcílio), tendo como público alvo alunos do 8 e 9º ano do Ensino Fundamental II, além de relatar a percepção dos alunos em relação a utilização dessas metodologias inovadoras.

METODOLOGIA

TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo de caráter descritivo do tipo relato de experiência, que culminará na descrição e amostragem de duas metodologias ativas realizadas. O relato de experiência é um texto que descreve detalhadamente uma dada experiência que possa auxiliar de forma relevante para determinada área de atuação (ESCRITA ACADÊMICA, 2019).

LOCAL E PERÍODO DA PESQUISA

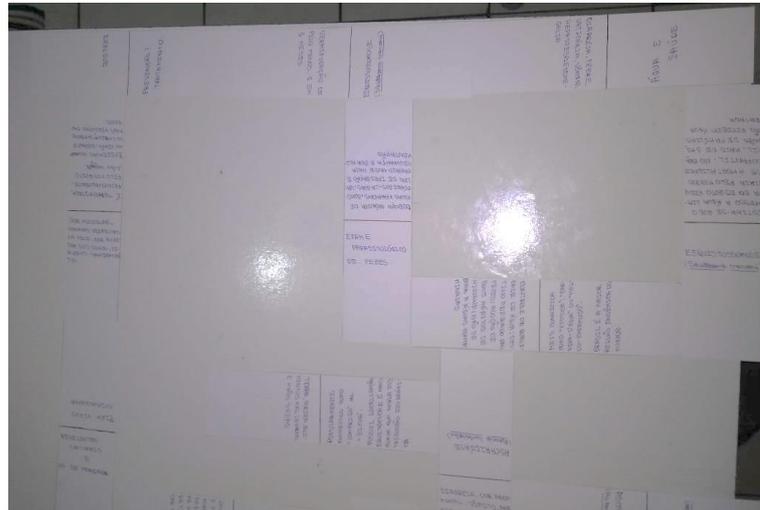
O estudo foi realizado na Escola de Ensino Fundamental Deputado Flávio Portela Marcílio (E.E.F. Dep. Flávio Portela Marcílio), situado na cidade de Quixadá, Sertão Central cearense, no período de março a maio de 2019.

CONSTRUÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS UTILIZADAS

DOMINÓ DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

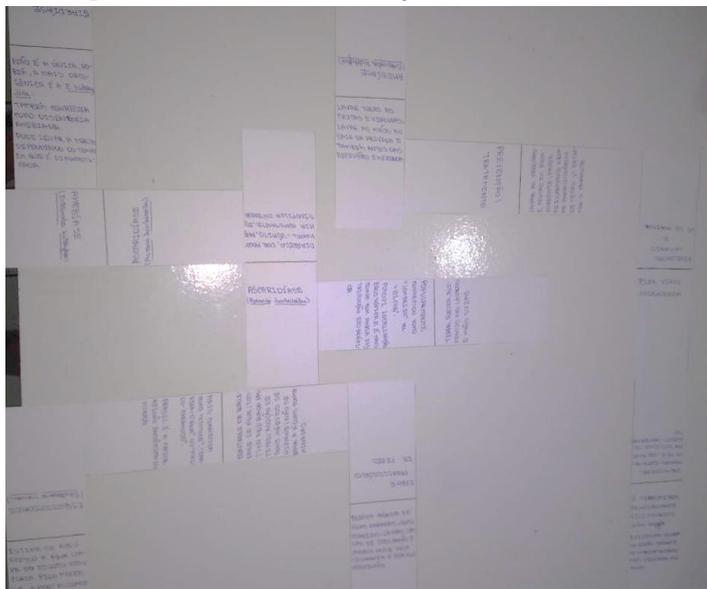
O dominó da educação em saúde foi construído a partir de folhas de ofício A4 60 kg, que posteriormente, foram divididas e em uma parte ficou o tópico ou uma pergunta e na outra, ficou a resposta do mesmo, de acordo com as imagens abaixo (Imagem I a II).

Imagem 1 – Dominó da educação em saúde construído



Fonte: Próprio autor (2019).

Imagem 2 – Dominó da educação em saúde construído



Fonte: Próprio autor (2019).

CONSTRUÇÃO DE CARTAZES

Para esta metodologia, foi dividida a turma em três grupos, onde cada grupo ficou com uma temática específica, sendo elas: arboviroses, doenças parasitárias e educação em saúde. Após isso, foi dado um tempo de 1 minuto para que as equipes escrevessem palavras chaves relacionadas aos seus temas, depois desse intervalo, cada equipe iria para outra temática e teria mais 1 minuto para escreverem palavras chaves em relação a temática a qual eles estavam e assim sucessivamente até a primeira equipe chegar na temática a qual ficaram. Tal metodologia fez com que pudéssemos observar se eles haviam absorvido os conteúdos, ou seja, se o processo de ensino-aprendizagem foi eficiente.

Imagem 3 – Residente auxiliando um dos grupos



Fonte: Docente-preceptora (2019).

Imagem 4 – Residente e Docente-preceptor com grupo



Fonte: Aluno de outra equipe (2019).

Imagem 5 – Residente e Docente-preceptor com grupo



Fonte: Aluno de outra equipe (2019).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

DESCRIÇÃO DO RELATO DE EXPERIÊNCIA

DOMINÓ DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

O principal desafio dos docentes é conseguir manter a atenção e o foco do aluno em sala de aula, principalmente quando ensino é passivo. Em virtude disso, é que surge as metodologias ativas, para fazer com que o aluno seja sujeito ativo no seu processo de ensino-aprendizagem, visto que uma das tarefas precípuas da prática pedagógica é desenvolver a curiosidade do aluno, fazer com que ele pense criticamente e de certa forma, crie uma independência, segundo Freire (1996).

A partir disso foi elaborado uma dinâmica como forma de intervenção para o ensino de educação em saúde para alunos do 8 e 9º ano do Ensino Fundamental II. Tal dinâmica se baseava em um jogo de dominó com perguntas e respostas que tinham que ser ligadas, sendo assim, a turma foi dividida em 3 grupos de 5 alunos. Posteriormente, baseado na explicação dada anteriormente, as 3 equipes sentaram-se no chão junto com o dominó para que pudesse ser iniciado a partida.

Imagem 6 – Residente com as equipes jogando o dominó



Fonte: Docente-preceptora (2019).

Imagem 7 – Residente com as equipes jogando o dominó



Fonte: Docente-preceptora (2019).

RETORNO A ESCOLA PARA VERIFICAR A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS

Depois de 5 meses, o residente voltou a escola-campo para conversar com as turmas que haviam participado da intervenção para verificar a percepção deles em relação a utilização destas metodologias e também para fazer perguntas a eles com o intuito de observar se eles ainda lembravam do que o mesmo havia falado cinco meses atrás. Tendo como finalidade saber se o processo de ensino-aprendizagem tinha sido de fato eficiente.

Em resposta a visita feita a escola-campo, foi possível perceber que os alunos do 8º ano lembravam vagamente do residente e também do conteúdo a qual ele havia ministrado anteriormente. Em contrapartida a isso, os alunos do 9º ano lembravam perfeitamente do que havia sido ministrado, além do próprio nome do residente que havia passado pela escola

anteriormente. Por fim, foi possível perceber que o processo de ensino-aprendizagem foi mais eficiente na turma de 9º ano, do que na turma de 8º ano.

Um fator que pode ter levado a isso, foi que há cinco meses atrás havia menos alunos na turma de 8º ano, ou seja, a escola havia recebido mais alunos transferidos para a respectiva turma. Na turma de 9º ano não foi possível perceber essa mudança, pois a grande maioria dos alunos estavam presentes tanto cinco meses atrás com a realização da metodologia ativa, como depois de cinco meses com a visita do residente a turma.

Imagem 8 – Visita do residente a turma de 8º ano cinco meses depois



Fonte: Docente-preceptora (2019).

CONCLUSÕES

Optou-se pela utilização das metodologias ativas, pois elas são de grande importância para que haja a construção de uma aprendizagem significativa, interligando assim o cotidiano do estudante com a dinâmica e ludicidade dos jogos e dinâmicas. A partir disso, o estudante se torna alvo principal em sua própria aprendizagem, fazendo com que o processo de ensino-aprendizagem seja bastante eficaz, uma vez que o estudante não mais apenas observa, mas se envolve e interage com outros participantes, melhorando assim sua relação interpessoal, tanto com o professor, como com os demais participantes dos jogos.

Dessa forma, a visão das atividades aplicadas foi bastante positiva, tanto pelos facilitadores quanto pela preceptora da escola, visto que a participação dos discentes foi integral, uma vez que nenhum aluno ficou isolado em sala. Um dos fatores que estimulou muito os discentes foi o trabalho em equipe e competitividade entre os grupos, em razão dos alunos terem realizado a discussão entre seus colegas para conseguir a resposta o mais rápido possível. Se a atividade tivesse sido apresentada apenas em uma lista de exercícios possivelmente não teria um aproveitamento e integração tão bons quanto foi percebido com o uso metodologia diferenciadas, e daí surge a relevância das aulas expostas de formas diversas, embora sejam atividades simples, mas são recebidas pelos estudantes com um olhar de curiosidade e empolgação, deste modo, pode mudar todo o rendimento de aprendizagem de um conteúdo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por nunca ter me desamparado e sempre ter estado comigo me abençoando, a minha família pelo apoio, amor, carinho e dedicação, a professora preceptora da escola pelo recebimento na escola, parceria e companheirismo, ao professor orientador pela dedicação, esforço e parceria. Por fim, a Unicatólica pelos anos de ensinamentos e ao corpo docente excelente do curso de Farmácia e ao IFCE – *Campus* de Quixadá pelo novo olhar que o curso de Licenciatura em Química proporciona.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde. Câmara de Regulação do Trabalho em Saúde. Brasília: MS; 2006.

ESCRITA ACADEMICA. O relato de experiência. 2019. Disponível em:
<https://www.escritaacademica.com/topicos/generos-academicos/o-relato-de-experiencia/>
Acesso em: 06 ago 2019.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 21. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 156 p.

MACHADO, MFAS, Monteiro EMLM, Queiroz DT, Vieira NFC, Barroso MGT. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS - uma revisão conceitual. *Cien Saude Colet* 2007; 12(2):335-342.

MOROSINI, MV, Fonseca AF, Pereira I. Educação em Saúde. In: Pereira IB, Lima JCF, organizadores. *Dicionário de Educação Profissional em Saúde*. Rio de Janeiro: EPSJV; 2008. p. 155-162.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L.G. C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

SOBRAL, F. R.; CAMPOS, C. J. G. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. **Escola de Enfermagem USP**, São Paulo, v. 46, n. 1, p. 208-218, 2012.